

# POVO

# ALGARVIO

semanário regionalista

Director, Editor e Proprietário  
**Manuel Virgínio Pires**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA

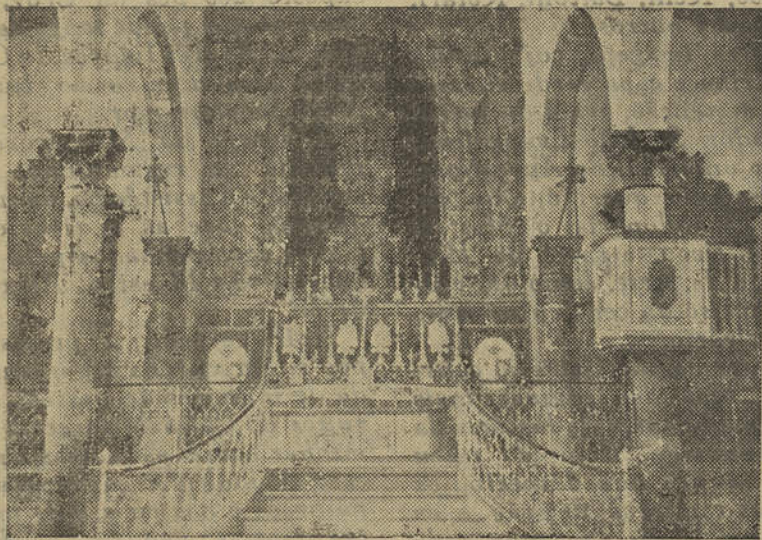
Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 286 - TAVIRA

Estampas de um velho álbum

## Endoenças em Tavira

**E** com emoção que recorro esta quadra quaresmal, avivando lembranças da mocidade e saudades dos entes queridos que partiram. Todos os quadros e actos litúrgicos das Endoenças de há 65 anos, em Tavira, estão es-

pelo Cap. Rodrigues Coelho



O altar-mor da igreja da Misericórdia

tampados na memória, tão fundo impressionaram o espírito e tocaram o coração. Ainda aspiro o perfume do incenso e do rosmaninho que embalsamava as igrejas.

Que simpatia e piedade inspiravam as silenciosas e magoadas figuras do Calvário; Jesus, gotejante de sangue e suor, sobre o suplicio da cruz com a sublime e heróica resignação dos grandes iluminados; sua Mãe, face dolorida, perlada de lágrimas, lençinho de seda sobre as mãos, manto azul a envolver-lhe o corpo, é Ela, na sua expressão torturada, a imagem da dor humana; Maria Madalena, debruçada, rendida à sua paixão, entre mística e pagã, loiros cabelos desgrenhados, é um vivo símbolo de renúncia e de consagração. E quedava-me ante esta imagem, que muito feria a

Continua na 2.ª página

## Foi premiado

um artigo do «Povo Algarvio»

Foi premiado no Concurso de Artigos sobre Temas Sociais, promovido pelo Grémio da Imprensa Regional, em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social, o artigo intitulado «Espírito de Classe», da autoria da nossa distinta colaboradora, sr.ª D. Maria Antonieta Gomes de Melo, publicado no «Povo Algarvio» de 24/12/61.

É com prazer que registamos esta boa notícia e sem desejar ferir a reconhecida modéstia da sua autora, aprez-nos muito sinceramente felicita-la pelo justo êxito alcançado no concurso.

Concededores de há muito dos extraordinários dotes de inteligência e apreciadores dos seus méritos literários, fomos afinal nós que a estimulámos a submeter o seu trabalho à apreciação do júri.

Que nos perdoe a nossa colaboradora este desabafo, mas não podemos sufocar aquela máxima de Lamartine que nos diz que «o valor é a primeira das eloquências, — é a eloquência do carácter», muito embora a modéstia seja um atributo de virtudes.

Impliciteamente compartilhamos da distinção literária que lhe foi publicamente concedida, porque fora afinal o nosso jornal quem dera à estampa o artigo classificado dentre algumas dezenas, para não dizer centenas, que o júri teve de apreciar.

## homenagem

### ao Prof. Pavia de Magalhães

**F**OI deliberado prestar-se pública homenagem à memória do saudoso tavirense Professor Eduardo Pavia de Magalhães, com a colocação de um padrão na placa ajardinada situada na antiga Rua dos Mouros, na bifurcação com a Rua Dr. Miguel Bombarda.

A Comissão promotora desta homenagem póstuma é constituída pelos srs. Dr. Jorge Correia, Deputado pelo Algarve, um representante do município tavirense, um Director do Teatro António Pinheiro, o Presidente da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, Sebastião Leiria, como representante dos organismos musicais da cidade e o Director do nosso jornal.

Em principio ficou assente que a manifestação deveria ter lugar no próximo dia 22 de Maio, data do aniversário natalício do saudoso extinto.

Mais foi deliberado pelo sr. Presidente do município, que fosse dado o seu nome à velha Rua dos Mouros, que presentemente não tem qualquer significado especial.

Foi comunicada a ideia da manifestação à família do falecido tavirense e aguarda-se a sua resposta para a elaboração do programa definitivo.

A cidade de Tavira prepara-se pois para saldar esta dívida de gratidão à memória de um seu ilustre filho, que tanto se elevou pelos seus dotes de inteligência e pela sua arte.

Para efeito de organização do programa fica por este meio convocada uma reunião que terá lugar no próximo dia 24 do corrente, pelas 21.30 horas, na sala da Biblioteca Municipal.

## Arabescos Literários (19)

### Noite na alma de tragédia...

#### Tragédia na alma da noite...

**A** noite desce num cismar profundo sobre a cidade. Uma imensa passadeira de rosmaninho dum verde-roxo estende-se pelas ruas. Faro é agora uma chãrneca em flor... odorosa, onde os passos se abafam, calados por algo de silvestre. O rosmaninho alcoviteiro saíu dos templos e perfuma as ruas numa elegia ao Senhor, dizendo versos dum perfume tãmpesire — de

por António Augusto Santos

### As comemorações do 25.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores em Tavira

Realizou-se no passado dia 6, na Sala das Sessões da Casa dos Pescadores de Tavira uma reunião cultural, destinada



Comandante João Baptista Correia Capitão do Porto de Tavira

à distribuição de 6 prémios pecuniários a igual número de pescadores com maior quantidade...

Continua na 2.ª página

### Este número foi visado pela Delegação de Censura

## As Bodas de Prata das Casas dos Pescadores

**O** ALGARVE esteve presente com brilhantismo e apoteoticamente às Comemorações do 22.º Aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Porque se trata de uma obra séria e de ambiente nacional, bem andou o seu Presidente, sr. Almirante Henrique Tenreiro, em integrar esta linda e rica região piscatória nas Comemorações do Organismo a que preside. Assim, a Imprensa diária e regional, a Rádio e a Televisão, puderam observar a obra assistencial e social levada a efeito nesta província há um quarto de século e, ao mesmo tempo, verificar a acção patente de um homem a favor duma classe trabalhadora que conta algumas centenas de milhar de pessoas.

O Algarve, de Sotavento a Barlavento, no campo de elevar o nível de vida dos seus pescadores, a acção assistencial e social da Organização Corporativa, tem feito sentir, de maneira eficiente, benéficos resultados.

De Tavira a Portimão, começando pela Escola Elemental de Pesca, sita no antigo edifício do Asilo Esperança

### Procissão dos Ramos

Hoje realiza-se nesta cidade a tradicional e imponente Procissão dos Ramos que atrairá a Tavira elevado número de forasteiros.

O cortejo religioso sairá, como de costume, da linda igreja do Carmo, sendo acompanhada em todo o seu percurso pela Banda de Tavira.

Freire, em Tavira, dirigido pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra Henriques de Brito, onde o problema da instrução profissional dos filhos dos nossos pescadores continua a constituir um dos principais objectos...

Continua na 3.ª página

## Notas de um antifonário de recordações

A última badalada da meia noite de Terça-feira Gorda terminava-se o travesso Carnaval. Na manhã seguinte, dona de casa que se prezasse mandava a moça da cozinha fazer lexívia às panelas de cobre e tachos de arame, não ficasse vestígios de gordura animal, e, com seus modos serenos e compostos, debandava em busca da missa para se certificar de que era pó e em pó se hávia de tornar.

### Banquete de Homenagem

O banquete de homenagem que, conforme noticiámos, se vai realizar por proposta do sr. Dr. Jorge Correia, deputado e presidente da Câmara de Tavira, ao sr. José Emídio Fernandes Sotero, provedor da Santa Casa da Misericórdia, realizar-se-á no dia 29 do corrente, às 21 horas, na Pousada de S. Brás de Alportel. A inscrição está aberta na Redacção do nosso jornal.

Para efeito da elaboração da lista, lembremos a quantos desejam inscrever-se nesta homenagem tavirense, que os esclarecimentos serão prestados sobre o assunto no referido local.

Associamo-nos a tão justa manifestação de apreço e ainda de excelsas qualidades de inteligência e trabalho postas à prova pelo sr. José Sotero à frente da Santa Casa da Misericórdia e pela sua brilhante actuação e crescente entusiasmo na realização das Festas da Misericórdia, que muito têm contribuído para o progresso turístico da cidade.

## É TAVIRENSE

### o novo Comandante-Geral da Guarda Fiscal

Assumiu as altas funções de Comandante-Geral da Guarda Fiscal, o sr. General Antunes Cabrita, natural de Tavira, na vaga deixada pelo sr. General Leonel da Costa Lopes.

Regozijamo-nos com o facto e Tavira, mais uma vez, marca a sua honrosa representação na Guarda Fiscal, por onde têm passado vários e ilustres oficiais generais tavirenses de origem ou a ela ligados por laços familiares e, por isso, nos recordamos do General Bernardino Franco, Brigadeiro Eduardo Santos, General Leonel da Costa Lopes e actualmente o General Antunes Cabrita.

Ao nosso ilustre conterrâneo, sr. General Antunes Cabrita, distinto e inteligente militar, desejamos muitas felicidades no desempenho de tão elevado cargo.

## Semana Santa em Tavira

**Dia 15 de Abril — Domingo de Ramos** — Às 10.30 — Na Igreja de Sant'Iago, Bênção, distribuição e procissão de Ramos para a Matriz de Santa Maria, onde terá lugar a Santa Missa com a desobriga paçal das crianças e rapazes. Às 18 horas — Procissão do Triunfo, que sairá da Igreja do Carmo e Missa ao recolher.

**Dia 16 — Segunda-feira Santa** — Às 21.30 horas — Na Paroquial de Sant'Iago, conferência para desobriga colectiva.

**Dia 17 — Terça-feira Santa** — Às 16 horas — na Capela de Santa Luzia, Via Sacra, pregação e confissões. Às 21.30 horas — Conferência para todos.

**Dia 18 — Quarta-feira Santa** — Às 9 horas — Em Santa Maria, Missa de desobriga e prática. Às 9 horas — Em Sant'Iago, Missa, prática e confissões. Durante toda a tarde, a partir das 14 horas, serviço de confissões. Estarão presentes quatro sacerdotes.

**Dia 19 — Quinta-feira Santa** — Às 8 horas — Confissões. Às 10 horas — Exercício da Via-Sacra, em Sant'Iago. Às 18 horas — Missa Solene, A Ceia do Senhor, Sermão, Lava-Pés, Comunhão Geral e Procissão do Santíssimo, que ficará exposto até à meia noite, com turnos de adoração. Às 21.30 horas — Acto colectivo da Adoração à



## Notas de um antifonário de recordações

Continuação da 1.ª Página

Nossa Senhora das Dores mostrava ás aias de mantilha e leque, as sete espadas do seu coração de oiro; o Senhor dos Passos numa orquestra de todos os roxos, caminhava com a sua cruz florida e a túnica passamanada de oiro, detendo-se em cada passo, para ouvir o cantochão e aspirar o incenso, de mistura com o aroma dos goivos, violetas e cinerárias.

Por fim, as ladeiras do Carmo coalhavam-se de opas brancas. O Senhor da nuvem, no hortio cercado de ramos de oliveira, o Senhor à paciência, o Senhor sentado na pedra fria e... baloiçando aos ombros dos devotos, lá seguia oito andores do cortejo sagrado, as cenas mais pugentes da Paixão engastadas em talhas doiradas e flores de pano.

Vivia-se a Semana Maior. A comemoração de Dimas, o Bom Ladrão, o Senhor aos Enfermos e Encarcerados, Quarta-feira de Trevas. Encerravam-se as lojas, fechavam-se os empregos públicos, não se podia sequer fazer nada de nada.

As crianças tentaram certa vez entreter-se com sortes de linhas. Caiu o Carmo e a Trindade: Credo, abrenuntio, Vade retró! Mexer em linhas à Quarta-feira de Trevas, o dia em que os Judeus teceram as cordas para amarrarem o Senhor?!

Os pequenos não compreenderam mas tentaram outra entretença: Esgaravatar nos vasos. Nova saraijada de objurgatórias! Os judeus desta vez escolhiam no chão o local para implantar a Cruz! A família consternava-se por lhe pertencerem esses pequenos aleijões heréticos e profanadores; as crianças quedavam-se moles, em situação aflitiva.

Santa ingenuidade!

Quinta-feira de Endoenças vivia-se o gran Mistério de Cristo. Em Sant'Iago havia Lava-pés, Matinas e Laudes; saíam os painéis a visitar as igrejas, vinha a Serra abaixo,

Igreja do Carmo. Às 22,30 horas — Acto colectivo da Adoração na Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco. Às 28 horas — Hora Santa pregada na Matriz de Santa Maria do Castelo.

**Dia 28 — Sexta-Feira Santa** — Às 10 horas — Em S. Francisco, Exercício da Via-Sacra e Confissões. Às 17 horas — Paixão, Adoração da Cruz, Distribuição da Sagrada Comunhão, Procissão do Enterro do Senhor e Sermão, na Igreja de Santa Maria. Às 22 horas — Solene Procissão do Enterro que sairá da Matriz do Castelo, percorrendo as ruas da cidade, Sermão ao recolher.

**Dia 21 — Sábado Santo** — Às 10 horas — Em Santa Maria exercicio da Via Sacra e Confissões. Às 16 horas — Na Senhora da Saúde, Conferência, Confissões e Via Sacra Às 22 horas — Vigília Pascal com bênção do Lume, do Cirio Pascal, Água Baptismal, Renovação das Promessas do Baptismo, Ladainhas e Missa Solene de Aleluia.

**Dia 22 — Domingo de Páscoa** — Às 8 horas — Missa na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda. Às 9 horas — Missa nas Capelas de Santa Luzia e Senhora da Saúde. Às 10 horas — Solene Procissão do Santíssimo, Missa da Ressurreição e Sermão.

Será pregador das solenidades o franciscano Rev. Frei César. As Igrejas da cidade estarão abertas e ornamentadas, para a tradicional visita dos fiéis.

O Santíssimo Sacramento estará exposto nas Paróquias e nas Igrejas de Nossa Senhora do Carmo e São Francisco.

Na procissão do Enterro do Senhor deve incorporar-se o maior número de fiéis, trajando de luto e levando velas acesas.

A passagem desta mesma procissão, recomenda-se que as moradas e casas comerciais tenham luzes veladas acesas, dando-lhes possivelmente a cor roxa.

Na Sexta-feira Santa, às 15 horas, nenhum fiel deixe de se recolher, por momentos, meditando na Paixão e Morte de Cristo.

A passagem das procissões do Triunfo e do Santíssimo Sacramento coloquem candeluras ás Janelas e lancem pétalas.

(da Secretaria Paroquial)

a cidade era invadida por uma mó de gente, tudo vestido de preto, pisando os rosmaninhos que atapetavam igrejas e adros.

Sexta-feira Santa a nobreza vestia de luto. As mulheres punham mantilha e iam à Misericórdia acompanhar Nossa Senhora que velava seu bendito Filho. Sentavam-se no altar-mor, o povo apertava-se na nave, na praça, no largo da praça, a transbordar pelas embocaduras espraiava-se uma multidão ululante. Os vendedores de amêndoas tinham armado tendas enfeitadas de toalhas de rendas. Apregoavam-nas sem descanso, em concurso de berros.

No altar, as horas passavam lentas e longas. Como não assim? O Celebrante tinha anunciado logo à entrada do seu latim que «dormiria e descansaria». Os seus ajudantes é natural que o imitassem... Aproveitava, no coro, Mestre Alexandrino, para embalar o sono com os seus cantos. Vinham então à liça do fundo dos séculos, o santo bispo de Hipona, o Apóstolo Paulo, o de Tarso, o Profeta Jeremias com lamentações infundáveis, Oseas, Habacue e todos as santas personalidades da Biblia. No corpo dos bons amadores de canto, de que a cidade de então se podia orgulhar, cantavam eles salmos e antifonas a mais não se poder com sono, até que o amável e santo Ezequias nos vinha anunciar que era como o filho da andorinha. Ainda Bem! E era. Assim como a andorinha anuncia o fim do Inverno, assim Ezequias nos predizia o fim do último Nocturno. Não havia mais que ver o Tio Zé Burro Branco ir buscar a derradeira vela do candelabro de trevas e acoirar-se, com ela na mão, por trás do altar.

A malta dos rapazes folgava com o acontecimento. De trás do reposteiro com as sagradas insígnias da santa Misericórdia, eles tinham feito todo o possível por aliviar as raparigas daquela atmosfera pesada, apenas conseguindo escandalizar as devotas de idade e os solenes senhores que se sentavam no cadeiral negro como o dum auto de fé.

Organizava-se a procissão. Os fidalgos pegavam ás varas do pálio, Os moços rodeavam S. João. O povo acompanhava a triste Madalena.

Ouvia-se o som presago da matraça. Seguiam as alas de balandraus guiados pelo lençol que flutuava na cruz do Justicador. Toda a cidade vestia de preto, o manto de dó que a noite lhe punha, Nem cânticos, nem preces, nem alas de senhoras. Silêncio e recolhimento profundos para que cada um meditasse em si o drama da Paixão de Cristo e lhe acrescentasse o motete das suas mágoas íntimas e secretas. De longe em longe, o vento enfunava a capa do Santo Evangelista e, compenetradamente, a procissão seguia o seu percurso até voltar a subir as escadinhas, lenta e triste como as tinha descido.

Mas no dia seguinte, à Aleluia, quando os sinos bimbahavam desabaladamente e os contratos de amêndoas se ganhavam ou perdiam, quando o «Joaqu'nito» dava fogo ao seu Judas e o rapazio o acabava à paulada, ah, que desforra de tanta tristeza!

Nem os de Emaús, nem as Santas Mulheres se alegraram tanto na manhã da Ressurreição, como a gente nova ao ver acabada a Quaresma que, uma nuvem espessa tinha ensombrado quarenta dias de Primavera e Juventude.

### Estrume

Vende-se. Tratar com António Germano Pereira, no sítio do Almargem.

## As comemorações do 25.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores em Tavira

Continuação da 1.ª página

dade de filhos, integrada nas comemorações das Bodas de Prata da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Sob a presidência do Senhor Comandante João Baptista Correia, reuniu-se a Direcção da Casa dos Pescadores de Tavira, as Ex.ªs Sr.ªs D. Helena Lopes Cruz e D. Maria Francisca Picoito, respectivamente, Chefe do Serviço Social e Assistente Social no Algarve, Senhoras Auxiliares Sociais da área e os pescadores distinguidos com os prémios atribuídos.

Usou da palavra o Sr. Presidente da Direcção, que começou por expor em pormenor a magnífica obra das Casas dos Pescadores e da sua Junta Central durante o período que agora se comemora.

Salientou o Sr. Comandante Baptista Correia, a assistência médica prestada nos consultórios e Postos médicos, a assistência farmacêutica, apenas participada em 50% nas especialidades, à excepção nos casos em que os beneficiários são extremamente necessitados e nestas circunstâncias a sua concessão é totalmente gratuita, a assistência especializada como oftalmologia, oto-rino, psiquiatria, pediatria, cirurgia e outras.

As Hospitalizações, sanatorizações, radioscopias e radiografias, análises clínicas e outros elementos auxiliares de diagnóstico, assim como transportes de médicos, enfermeiros, parteiras, os subsídios na doença, na invalidez, nascimento de filhos, de funeral, de alimentação e outros não especificados.

Continuando na sua notável exposição o Sr. Presidente acentuou, com a devida clareza, os benefícios concedidos pelo Serviço de Abono de Família, da Mútua dos Pescadores, dos Bairros, Escolas de Pesca, Serviço Social, Serviço de Venda, com a sua Caixa de empréstimos, sem encargos de juros ou prazos e ainda outras importantes actividades em pleno funcionamento pela Junta Central, sob a superior Direcção do seu Ilustre Presidente Sr. Almirante Henrique Tenreiro.

Falou seguidamente a Assistente Social, Ex.ª Sr.ª D. Maria Francisca Picoito, que com a sua habitual eloquência expôs com toda a clareza, a função do Serviço Social que superiormente dirige com justificado mérito na vasta zona algarvia.

Seguiu-se a distribuição dos prémios pecuniários, no valor de 200\$00 cada, aos seguintes pescadores:

Manuel do Nascimento Milita, residente em Tavira, 12 filhos. Júlio dos Santos Pires, residente em Tavira (Bairro Jara) 9 filhos e em vésperas do 10.º. João Alexandre Pereira, residente em Santa Luzia, 11 filhos. António Victorino, residente na Luz de Tavira, 4 filhos. Manuel José Andrade, residente no sítio de Arroeteia, — Livramento, 4 filhos e vésperas do 5.º. Zacarias dos Santos Fernandes, residente em Cabanas, 8 filhos.

Todos os galardoados agradeceram bastante reconhecidos os prémios recebidos e num ambiente familiar terminou esta pequena festa que teve um elevado cunho social e revestiu de simplicidade.

### João Manuel Viegas

MÉDICO

### CLÍNICA GERAI

Dá consultas todos os dias, das 14 às 17 horas.

Rua Tenente Couto, 6

TAVIRA

## Endoenças em Tavira

Continua na 2.ª Página

minha curiosidade, interrogando o mistério da sua vida, pois diziam me que era a Madalena arrependida, sem me explicarem pormenores de tal existência. Mais tarde vim a saber (aceitando como certa a versão favorável ao seu perfil biográfico) que a linda Madalena dos cabelos de oiro, conhecida pela Pérola da Bethânia não passou, afinal, de uma vítima da sua peregrina formosura e do meio faustoso em que viveu. Amada de todos os homens que a rodeavam, deixava-se cortejar simulando apaixonar-se; mas se a alma andou transviada não contagiou o corpo, que continuou puro. A vida de Madalena foi romantizada, assim como foi discutida a sua acção no cristianismo: e tão irradiantes a beleza corpórea e o misticismo dessa alma entregue a Deus, que inspiraram os pinéis de Ticiano, Corrêgio, Veroneso, Reni, Battoni, Rotari, Henner e outros.

Outra imagem, cuja túnica vermelha e capa verde chamavam a atenção, era a do jovem pescador S. João Evangelista, autor universal do Apocalipse, o discípulo querido, que jamais abandonaria o Mestre. Assim ficou, através da História e da Arte, como um vulto excelso da cena culminante do Calvário.

O drama do Calvário constitui uma das páginas mais impressionantes da história da Humanidade. Com ele raiou uma aurora que despertou os corpos famintos de pão e as almas ansiosas de amor e de justiça.

O processo e condenação de Jesus tem sido objecto de estudo e controvérsia de eminentes historiógrafos e causídicos. A condenação, que foi considerada injusta mas legal, já não oferece dúvidas sobre ter sido iníquo, ilegal e tumultuário o juízo. Desde a traição de Judas, em que foi violada a lei de Moisés, ao julgamento e execução na tarde de 6.ª feira, que haviam sido postas à margem as garantias dos direitos romano e moisaico. Jesus foi vítima de um crime político, e a sua execução não passou de um homicídio. Pilatos, por cobardia, abandonou o Inocente aos seus algozes; venceu o direito pretoriano em frente da multidão desvairada e sangüinária.

Pois que isto, afinal, são memórias reportadas à infância e juventude de quem as escreve, temos de tolerar as infantildades que por aqui passam, quando referidas a pessoas daquele tempo, cujos hábitos e educação são diferentes dos da grande maioria dos homens de hoje. Por isso, vem à colação o nome de meu avô Domingos Luís Viegas, guia e companheiro de festas e solenidades religiosas. Aqui fica o seu nome, plebeu, suponho eu, pois não sei se os ascendentes remotos, deste pequeno proprietário, que amanhava as suas terras, estão incluídos no número dos fidalgos, que enxameavam Tavira e arredores, dos quais fala Damião de Lemos citado por Ataíde de Oliveira, daqueles «que vemos por aí por esses campos infindos, homens de trabalho, alimentando a vida com o suor do seu rosto».

De carácter e de coração foi ele fidalgo da melhor estirpe.

Como irradiava simpatia e respeito! Não necessitou estudar psicologia nem pedagogia para se fazer amar e compreender. Uma vida sem sombras nem fantasmas, engolfada no trabalho quotidiano. Quando, porém, chegava a Semana Santa, os hábitos eram alterados por a sua cooperação ser solicitada como irmão das confrarias de N. S. do Carmo e da Misericórdia. Então, sentia-se

tocado por uma íntima vaidadezinha, convencido da utilidade de tal colaboração nos actos religiosos.

Estou a vê-lo: barba esca-nhoadá, pescoco apertado no colarinho gomado, o laço de seda, o fato preto dos grandes dias, cheiroso de alfazema e naftalina, e o balandrau roxo da Santa Casa, todo grave, conduzindo, ao fragor da matraca, um painel ladeado de lanternas metálicas. Eu, que o seguia de perto, sob o seu olhar vigilante, contemplava-o com todos os olhos da minha alma.

De todas as cerimónias litúrgicas dessa semana, a que mais me impressionava era a do enterro do Senhor, levado a efeito com recolhimento, pompa e dignidade. Toda a cidade se vestia de luto e as senhoras, de mantilha, ornavam rostos adoráveis.

Nosso Senhor, morto no seu esquife, coberto de uma colcha de seda franjada a oiro, fica exposto aos pés da Cruz, de cujos braços pende longa faixa branca. As três figuras do Calvário projectam-se no fundo preto do altar-mor.

A igreja da Misericórdia, juncada de rosmaninho, regorgita, e a assistência, em meditação, ouve as matinas e os laudes acompanhados pela orquestra do Maestro Alexandrino.

Noite cerrada; a procissão põe-se em marcha acompanhada de milhares de pessoas. Os vultos do Calvário parecem caminhar sobre as nossas cabeças. A multidão aglomera-se na praça e nas ruas, e de muitas janelas pendem colchas. Veêm-se lanternas, castiças, candeieiros de azeite ás portas, como que a iluminar o caminho do Santo Sepulcro.

O cortejo desenrola-se, caminhando lentamente. Na escuridão reverbera a luz fraca das tochas e lanternas, mal se distinguindo a face dos irmãos ensombrada pelos capuzes dos balandraus — figuras de Goya movidas ao som das marchas fúnebres de Chopin. Nas águas do rio projecta-se, em pontos luminosos, a marcha do cortejo ao atravessar a ponte. Dada a volta à cidade recolhe à Misericórdia, e do púlpito o reverendo Padre Vaz, com a sua bela voz de barítono, suplica: Parai, oh! Virgem... Assim inicia o sermão.

N. da R. — Com alterações, se repete o presente artigo publicado neste jornal em 2 de Abril de 1944.

### Corpo Nacional de Escutas

Iniciaram-se ontem e continuam hoje as cerimónias de renovação da promessa e investidura de novos elementos promovidas pelo Agrupamento C do C. N. E. de Tavira.

Após a Velada de Armas e a bênção das insígnias dos novos elementos na paróquia de Santa Maria realiza-se hoje, ás 8,30 horas, izar da Bandeira; ás 9 horas, encontro de voleibol com o Grupo n.º 157 de Faro e ás 11 horas, promessa solene, investidura de guias e imposição de insígnias pelo rev.º assistente e madrinhas, na igreja de Santa Maria do Castelo.

### HORTA

Vende-se barata, no Morgadinho — Luz, pela melhor oferta superior a 50 contos.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Pedro Palmeir (Bica).

### Emílio Campos Coroa

Médico especialista

### Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sexta-feiras pelas 11 horas



## Arabescos Literários

Continuação da 1.ª Página

Não têm voz para chorar, a despeito das suas almas de bronze. A noite acorda estremunhada e olha, agora, embuçada, o Entero do Senhor — um Goya extasiado perante Murillo — um «terreno» orando aos celestes. Chuvisca. São lágrimas de Deus, chorando as dores do Filho.

Surge o guião — pedaço da noite trágica... Desenha-se sobre o fundo nocturno. Vem ao alto, intacto, vitorioso, rememorante, Designa o triunfo da Morte para além da Vida. Pesado, sombrio e sem o sol da vitória a afagá-lo — a glorificá-lo, guia as legiões da fé; conta milénios e tem a expressão dum «crayon» de Fournier, frio na carne vencida, mas ardente no dramático do tema. O guião passa empunhado por um embaçado, que como um misterioso caminha na sua exibição. A noite escurece à sua passagem. Torna-se mais noite. Dir-se-ia contagiada pelo tom dramático desse estandarte fúnebre.

Segue-se a cruz negra, que havia de redimir-se às honras do altar, erguida por uma figura embaçada num balandru de negro sinistro. Dos seus braços abertos pende o sudário na pureza da sua brancura — luar alvinente — que a noite não consegue calar. Lembra um corpo inerte, puro, desarticulado, suspenso do instrumento do suplício. Uma ideia de Cristo após expirar na cruzificação, cuja alma se evoluiu, deixando o exemplo do seu mártirio em corpo, em chaga, balouçante, agitado à fúria da tempestade. Em fila indiana, os instrumentos da Paixão vão desfilar em salvas de prata, como se por anjos e querubins fossem oferecidos aos olhos da fé — salvando-a revigorando-a para a eternidade.

Os passos de Jesus são testemunhados através de vários quadros. Nas manchas de sangue e melancolismo que os pinceis deram às telas. Jesus palpita em mártirio — em sofrimento, desde o Campo das Oliveiras, esverdeado, até ao «Perdoai-lhes, Pai!» dulcíssimo. Lembram Zurbarán esses quadros, em que a carnação e a dor se fundem num argiloso — num contra-luz forte, enegrecido pela veleidade de Faetonte.

Todo o «museu» da Vida de Nosso Senhor Jesus Cristo vai ali, obscuro, coberto pelo crepe imenso da noite, que, piedosamente, cobriu as suas chagas e as suas dores para não as olhar — para não chorar de pena.

Em seu esquife, Jesus vai morto. Gelou-lhe a rósea boca como um botão de rosa desfolhado. Evolui-se na derradeira prece. Sereno e loiro, como um príncipe de lenda — Senhor de mil escravos e de mil págens. Segue de olhar vítreo parado, na imagem de duas gemas solares que iluminam, mas não aquecem... Esses seus belos olhos dum brilho fulgurante têm a magia dum entardecer. O pálio cobre as suas chagas, num luto roxo de esmerada magnificência.

As almas — guarda de Jesus fiel e devota, continuam a desfilar. São milhares de retratos de Rembrandt. Luz e sombra. Meio rosto explende na magia da pincelada do mestre flamengo, ao clarão dos fachos; a outra metade é sombra. Lembra Zurbarán, sumido num lusco-fusco... da tristeza, que a noite exterioriza em cada alma crente. Frisos comoventes, que se desbobinam numa marcha de silêncio. Nele caminha milhares de promessas que se iluminam através das ruas escuras e tortuosas.

Nossa Senhora das Dores segue o Filho, emergida na sombra da noite e do seu luto. Duas pérolas, raras, cintilam

em seus olhos, denunciando a sua dor de Mater Dolorosa choradas em silêncio. Sente que com Jesus morreu o seu coração, mas segue-o noite, em fora. Ela é a consagração do mais alto Amor que à humanidade foi possível inspirar. Há mães que vão de olhos postos na sua silhueta, dulcíssima mas não a conseguem reproduzir no sofrimento. A sua dor não é deste mundo. Tem a Glorificação de Deus e dos Ceus. Alberga em seu peito um coração e uma alma dilacerada por nós todos. É a Mulher Santa e Inditosa; Triste e Glorificada: Grande e Humilde. Sua expressão, muda de pranto, embaciada de choro, parece dizer-nos: «Eu morrirei ditosa de ter dado Meu Filho pela salvação das dores do mundo. A seus pés, como por milagre, a Primavera floriu as primeiras e mais belas rosas, jarros e lírios desabrochados pelo seu pranto.

Segue-a num imenso rosário de fachos, em luz votiva: a mãe, com o filho nos braços, descalça, desgrenhada, mas ditosa do seu anjo salvo. Pobre mas generosa da sua promessa, ela lembra um Malhão comente — torturada, pés em sangue, alma em prece. O ceço também lá vai. Marcha pela mão carinhosa do ente querido. Tudo na sua visão é treva, copiada dessa noite. Apenas o calor do facho, acariciando-lhe o rosto, lhe fala da sua promessa no silencioso da marcha. Toda a sua vida é uma noite. Uma noite pesada de inverno. Segue rezando ferrosamente. Pele a Jesus para que amanheça na sua existência de treva.

S. João Evangelista caminha mais atrás. A noite tinge dum grenat sombrio o seu hábito. Sufocado em pranto, no seu gesto aberto, parece declamar para as janelas todo o poema da sua angústia pelo sacrifício do Mestre. Há no seu astro «saetas» que se perderam na névoa dos tempos, mas que a mímica do apóstolo continua a «dizer», como se as contasse de olhos em pranto e alma dilacerada. Qual ressuscitado à voz dum milagre, ele emerge da noite empastado de sombra como um retrós de Stuart, declama e volta a perder-se na noite como uma sombra de Jesus, fiel ao Seu drama e ao Seu amor.

Maria Madalena continua a seguir Jesus. É a derradeira imagem do cortejo litúrgico. Buscou a noite para o seguir receosa, ainda, dos lapidadores. Grande coisa é o amor! Ela que horas antes O olhava sem O ver, busca-o agora noite em fora, desgrenhada, convertida à Sua palavra e ao Seu amor, procurando-O para além da morte, como cega do Seu fulgor. Veste um manto esverdido, como a noite do calvário. Um verde empastado de treva. É um luto homenagim. É o terceiro acto do Drama. No seu gesto algo se exclama. No seu interroga, se divulga. Madalena continua a seguir Jesus, como convertida. Um fio de música, suavemente fúnebre, lacrima como fonte perdida. É a imagem do seu passado... Mas a Arrependida leva apenas nos olhos o futuro. Nada ouve. apenas — as bermas que desenham o seu caminho de fé — o roteiro do Rabi morto.

Também, seguindo-a, o arrependimento vai incorporado na procissão. Vai personificado em mulheres e homens Vestem trajes da época e choram os seus erros. Não são bem pérolas falsas interpoladas com joias nesse rosário imenso de fé. Os seus desejos de regeneração medem-se pelas velas maiores ou menores que os seus vultos.

Depois, o povo, em mancha negra e dorida, trazendo no peito Jesus a arder em fé. A

## Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Basilzina das Dores Brito e D. Maria dos Mártires Correia Matos.

Em 16 — D. Maria Engrácia do Carmo, D. Francisca Quaresma, menina Adelina Bernardete Gonçalves Trindade, menino Rui Carlos Barradas Martins Peres e o sr. Manuel Florival Arraias Gonçalves.

Em 17 — D. Maria Luísa Falcão Barradas Carvalho Simões, D. Maria Cecília Aniceto Ramos, D. Raquel Campina Guerreiro, menina Maria José de Jesus Brito, menino Alberto Sebastião Neves Marinho e o sr. José Aniceto Gago.

Em 18 — Maria José dos Santos e os srs. Dr. Carlos Leonardo Madeira Gomes, Zacarias da Fonseca Guerreiro, José Rodrigues Felício e Custódio Sebastião Robrigues Rosa.

Em 19 — D. Maria Delmira Ribeiro de Jesus e o sr. José Geraldo da Silva Rosa.

Em 20 — Srs. Luís Rodrigues Corvo, Marcelino Augusto Gago, José Vicente Bomba e António da Paz Pires.

Em 21 — Manino Walter João Venâncio da Cruz.

Partidas e Chegadas

A fim de passar a Páscoa com sua família encontra-se nesta cidade com sua esposa o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Manuel Viegas dos Prazeres, residente em Marrocos.

Esteve nesta cidade a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Cristina Marques Campos Mendes, esposa do sr. Eng.º Nuno Santana Mendes.

Com sua filhinha partiu para Angola a fim de se juntar a seu esposo, sr. Arnaldo Casimiro Anica, sargento do Exército, a sr.ª D. Odeite de Jesus de Sousa Anica.

Nascinmento

Em Torres Novas, teve o seu bom sucesso dando à luz uma interessante criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria de Fátima Veiga Clara Arnaut Pombeiro, esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Luís Augusto Nest Arnaut Pombeiro, distinto advogado no capital.

Ao pequenino Luís Miguel e ao feliz e simpático casal desejamos muitas felicidades.

## Nomeação

Foi nomeado solitador provisionário em Vila Real de Santo António, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Augusto Reis Júnior, chefe da secção judicial, aposentado residente em Cacia.

Pela sua longa experiência em assuntos judiciais e pelos seus extraordinários dotes de inteligência tudo nos leva a crer que foi muito acertada a escolha do seu nome para o desempenho daquela missão.

## Dicionário Manual das Despesas Públicas

(2.ª EDIÇÃO)

do Dr. Vasco Martins

Obra de grande interesse para todos os organismos públicos e corporativos, Misericórdias, etc.

## Caseiro ou Mieiro

Precisa-se, para uma propriedade no Sítio da Capelinha. Tratar com o sr. Tomás Pires — Tavira.



mancha adensa-se — enegrece mais que a noite. É o pano descido sobre a última cena dos mais lindos dramas de toda a história — sobre o último olhar de Jesus. Noite na alma da tragédia... Tragédia na alma da noite...

## As Bodas de Prata

das Casas dos Pescadores

Continuação da 1.ª página

tivos da Junta Central; ao Bairro e Centro Social da Santa Luzia; ao Bairro e Centro Social «Assis Chatanbriand» e edifício da Lota da Fuseta; o Hospital de Olhão, o Bairro e Farmácia da Casa dos Pescadores desta vila ao Bairro de Albufeira, onde tem uma Colónia de Férias até ao Centro Social de Quarteira com as suas Casas de Trabalho, centros de Puericultura, Maternidade e Escolas de Pesca, deunos a ideia exacta do muito esforço despendido para que tão admirável obra fosse erguida e desse os frutos de que beneficiam cerca de 15.000 pescadores que, numa média de 4 pessoas por cada lar, estende-se a 60.000 os que recebem assistência.

No decorrer desta caminhada de 25 anos, foram edificadas no litoral algarvio 6 bairros, totalizando 372 moradias salubres e higiénicas, com característicos ajardinamentos, em suma: um lar confortável.

São 10 as Casas de Trabalho onde as filhas dos nossos homens do mar aprendem trabalhos manuais e de ensino doméstico.

O Hospital de Olhão, que desde 1949 desenvolve grande actividade é outra curiosa instituição de assistência aos pescadores algarvios e seus familiares.

Sessão solene de encerramento em Portimão

Presidiu à sessão o Ministro dos Corporações, ladeado, à direita, pelo titular da pasta da Marinha e pelos srs. Almirante Henrique Tenreiro, Almirante Newton da Fonseca Domingos de Sousa Uva, presidente do Grémio Nacional dos Armadores da Pesca da Sardenha e deputado Dr. João Cardoso e, à esquerda, pelos srs. Governador Civil de Faro, Comodoro Duarte Silva, presidente do município portimonense e pelo sr. Capitão do Porto e presidente da Casa dos Pescadores, Comandante Brás Mimoso. Em lugar especial tomou assento Sua Ex.ª Rev.ª D. Francisco Rendeiro, Bispo do Algarvs.

Abriu a sessão o Presidente da Casa dos Pescadores de Portimão, manifestando a sua satisfação por ter sido escolhido Portimão para encerramento das comemorações do 25.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores e para agradecer a presença daquelas altas individualidades e dos pescadores e suas famílias.

Seguidamente, o armador e Presidente do Grémio da Sardenha sr. Domingos de Sousa Uva, proferiu um belo discurso, bem significativo e detalhado, acerca das actividades da pesca, afirmando: «que o muito que foi realizado tem ainda maior relevância se atendermos em que tudo se foi processado em atribulados anos, durante os quais a Nação tem vindo a ser posta, dia a dia, perante problemas cuja gravidade e complexidade transcendem o inconcebível e para os quais é forçoso encontrar pronta e adequada solução. Finalmente disse: «A pesca orça por 500 mil contos anuais».

Depois usou da palavra o deputado Dr. João Cardoso que fez largas e elogiosas considerações sobre as actividades nestes 25 anos da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Historiou, a seguir, a situação dos pescadores no tempo dos Compromissos Marítimos, sem lar, sem casa, que era a que o mar deixava na vasante da maré. A terminar, salientou que a notável obra da Junta Central só foi possível graças ao esforço do então primeiro tenente do «Ave», que conseguiu formar a cúpula



## Pela Cidade

**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da semana — Hoje apresenta, para maiores de 17 anos *Balada Sangrenta* com Elvis Presley e Carolyn Jones. Em complemento, *Raparigas na Ilha dos Encantos* em technicolor com Leo Genn e Don Taylor.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 12 anos *O Escudo Negro* em cinemascopo technicolor com Tony Curtis e Janete Leigh. Em complemento, *Kelly e Eu* em cinemascopo technicolor com Van Johnson e Piper Laurie.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

O livro «VERSOS» do Poeta Isidoro Pires, encontra-se à venda na Redacção do «Povo Algarvio»

máxima da restauração nacional, levada a cabo por Salazar.

A seguir o sr. Almirante Henrique Tenreiro pronunciou um notável discurso, de onde extraímos a seguinte passagem:

«Para encerramento do ciclo das comemorações do vigésimo quinto aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores foi escolhido o Algarve, onde Sagres, torrão sagrado, evoca e lembra, como nenhum outro, a nossa epopeia marítima.

Pessoalmente sinto grande satisfação em voltar a esta florescente cidade do litoral, nesta encantadora província que tenho a honra de representar na Assembleia Nacional».

Finalmente o Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, agradeceu aos titulares das pastas das Corporações e da Marinha e interpretando o sentir de todos os homens do mar, dirigiu deste Algarve que tanto admira, uma saudação muito especial ao sr. Almirante Américo Tomás, venerando Chefe do Estado, tendo os presentes à sessão, de pé, respondido com uma quente e calorosa ovação.

Encerrando a sessão, o sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença, disse: «Iniciadas junto à praia da grande aventura do mar, ali próximo do altar de Santa Maria de Belém, e sob os auspícios do primeiro Magistrado da Nação, encarnação viva da Pátria, as comemorações das «Bodas de Prata» da Junta Central das Casas dos Pescadores prosseguiram depois, ligando ao ciclo votivo da sua alegria os outros locais onde, da mesma forma, se sente e vive a grande epopeia da nossa história marítima.»

A seguir foram entregues prémios pecuniários aos pescadores chefes das famílias mais numerosas, cuja distribuição foi feita pelos dois Ministros e pelos Almirantes Henrique Tenreiro e Newton da Fonseca.

No regresso a Lisboa, o Centro Social de Sines foi visitado pelos Ministros Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, entidades oficiais e Imprensa.

A enseada de Sines, com a frota pesqueira embandeirada em arco, cerca de duas centenas de traineiras, enviadas e embarcações da pesca local, formavam um sugestivo quadro, cheio de pitoresco e sabor marítimo, atestando o seu valor na indústria da pesca e na economia da Nação.

Luís Sebastião Peres





# Retalhos desta Lisboa!

por **Liberto Conceição**



**Publicidade Turística!** Agora que através destes «Retalhos» temos vindo a tratar de vários assuntos que interessam ao progresso e desenvolvimento do Turismo no Algarve, não quisemos deixar de procurar no S.N.I. os elementos de propaganda que aquela entidade oficial distribui aos estrangeiros que nos visitam.

Temos junto de nós um desdobrável em língua inglesa apenas com sete fotografias, das quais a da capa nos mostra o zimbório da nossa igreja de S. Francisco visto de um ângulo muito pouco feliz e outra, bastante interessante, da antiga porta do Castelo, junto à igreja da Misericórdia.

Para uma cidade como Tavira, rica em motivos de interesse turístico como poucas, com as suas igrejas, os seus azulejos, o seu castelo e muralhas, o panorama do Gilão, o verdejante Vale da Asseca e os Moinhos da Rocha, as suas praias inigualáveis, onde as ondas se esbatem numa suavidade e segurança pouco vulgares, e principalmente com o encanto da sua faina marítima e o típico da pesca do atum, espectáculo que não tem semelhante no Mundo, merece apenas, num folheto de publicidade, a seguinte referência: *Tavira—Typical and pictures-que fishing town.*

É tudo quanto se diz sobre a nossa Veneza Algarvia! Para quê arcesentiar mais alguns comentários?!

Mas há mais: Este desdobrável traz ainda uma página que foi reservada aos Hoteis e Pensões da Província, onde figuram os da Praia da Rocha, Lagos, S. Braz d'Alportel, Albufeira, Portimão, Faro, Caldas de Monchique, Sagres, Monte Gordo e Olhão. De Tavira nem uma palavra! Dir-se-ia que não existe ali uma Pensão Arcada em condições de bem servir o turismo nacional e estrangeiro.

Outro folheto, também sobre o Algarve, este editado em Francês, embora mais completo, é pobre, inexpressivo e as fotografias que o ilustram nada revelam dos encantos e das belezas sem par dessa Província onde os motivos folclóricos, os tipos regionais e os aspectos paisagísticos, são inextinguíveis.

Das nove fotografias, sem vida, dada a má qualidade do papel utilizado na impressão, duas são de Tavira que nada nos dizem — ou dizem muito mal — da linda cidade do Gilão. Um aspecto da Igreja de Santa Maria, tirado há duas ou três dezenas de anos, a avaliar pelo candeeiro de iluminação e desarranjo do terreno à sua volta.

A outra é um aspecto da ponte romana sobre o Rio, com este quase vazio!

E que nos diz de Tavira? Apenas isto: Que fica a 304 quilómetros de Lisboa, 630 do Porto e 30 de Faro. Que tem uma Estação de Caminho de Ferro! Que é uma cidade de tradições gloriosas, situada entre campos férteis e verdejantes! Que o Gilão a atravessa até ao seu estuário, aumentando a sua beleza natural! Que do Castelo se admira um bonito panorama que permite observar as características particulares dos seus edifícios! Diz mais: Que entre outros monumentos tem a Igreja de Santa Maria e o pórtico renascença da Igreja da Misericórdia!

...E, imaginem os nossos leitores! como praia de Tavira

## Sociedade Columbófila Tavirense

Com solta em Casa Branca, realizou esta Sociedade o 6.º concurso, de que saiu vencedora a pombo portadora da anilha n.º 839 858, propriedade do sr. Dr. Eduardo Mansinho, a qual gastou no percurso de 162 quilómetros 1.45.44 tendo obtido a média de 1.532,17 m/m.

Classificação: 1.º, Dr. Eduardo Mansinho; 2.º, 3.º, 4.º, 7 e 22, José das Neves; 5.º, 6 e 8, Rolando Matos; 9.º, Manuel da Conceição (Choco); 10.º, 12 e 18, Eduardo Neto; 11 e 13, José António; 14 e 21, António Barros; 15, Daniel Costa; 16, Eduardo Silva; 17 e 18, José F. Cansado; 19, Fernando Ortega; 20, Joaquim Filipe.

Campeonato absoluto — 1.º António Barros, 532; 2.º José F. Cansado, 528; 3.º Rolando Matos, 461; 4.º Eduardo Neto, 411; 5.º José António, 160; 6.º Amândio Afonso, 140; 7.º José das Neves, 138; 8.º Eduardo Silva, 118; 9.º Manuel Machado, 100.

R. M.

cita Santa Luzia a 3 quilómetros!

Assim é servir mal o turismo Algarvio, nomeadamente o turismo tavirense que a nós mais nos interessa! Esta, portanto, a razão da oportunidade com que há pouco escrevemos sugerindo a necessidade das Câmaras Municipais da província pensarem a sério no problema da publicidade turística feita em moldes cuidados e artísticos.

No caso especial de Tavira o dinâmico presidente do nosso Município, tem na nossa terra pessoas que pelo seu acrisolado bairrismo e cultura, estão à altura de realizar um folheto sobre o nosso Concelho dotado de alto nível artístico, capaz de servir, com interesse o turismo Algarvio.

Mas que o façam nos moldes e com os cuidados habituais dessa publicidade, tal como a compreendem os franceses, italianos, alemães, suíços e tantos outros povos, que fazem do Turismo dos seus Países uma das principais fontes de riqueza.

Mãos à obra! Desta cidade dos corvos, meemo longe lhes oferecemos a nossa modesta colaboração, que nunca será regateada, sempre que ela se destine a servir os interesses dessa cidade do Gilão que tanto amamos!

**Finalmente a Primavera!** Só agora

Primavera nos parece querer brindar com dias maravilhosos de sol! Só agora, ela, — que nos surgira neste 1962, titubeante e a medo, ainda envolta num manto de chuva impertinente e a recordar dias desse Inverno que já descia a encosta do Tempo, — surgiu nesta Lisboa, luminosa e linda, num desafio à Mulher Portuguesa!

As montras dos estabelecimentos desta encantadora Capital do Império, menina bo-

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

## A' Volta da «Robbialac»

*E já acabou a Volta, Ao Algarve, que loucura. Com tanta reviravolta Andou o diabo à solta E fez horror a pintura.*

*Ao terminar esta rota Digna do maior destaque, Uma coisa não deu boia Pla firmeza que se nota A tinta «Robbialac».*

*O resto é paleativo, E deixemo-nos de tretas, Muito embora sem motivo Pra puxar a cor ao vivo Falharam muitas canetas.*

*Caem bagas de suor Na serra do Caldeirão, Mas digamos sem favor Que quem deu a luz e cor A Volta, foi o Covão.*

*Não há ninguém que desminta E a verdade não afroxa, Embora com boa tinta Pra se consumir a tinta Muitos andaram à brocha...*

*Plas estradas, os lapuzes, Com o seu ar de basbaque, Foram ver as avestruzes E o Algarve a fazer cruces Com tinta «Robbialac»...*

*E na pista, que cenário, Momento de sensação! É o Ilídio do Rosário Quem ganha a cor de cenário E o beijo da adoração...*

Zé da Rua



## Agradecimento

A família da desditosa Maria Manuela de Sousa Brito, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente, vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, bem como à Ex.ª sr.ª Dr.ª D. Deborah, sr. prof. Acácio e Colegas do Externato de Santa Maria, que a acompanharam durante a noite e organizaram o réstio fúnebre.

nita a espreguiçar-se vaidosa no espelho sintilante do seu Tejo das Caravelas e Descobrimentos. São por toda a parte, canteiros floridos, onde os tecidos modernos poem manchas de cores berrantes, como telas de pintores da nova vagal!

E as mulheres desta Lisboa policromia das suas toaletes na primaveris, são outras tantas manchas de mocidade e cor, emprestando com a elegância do seu porte e o recorte das suas silhuetas, uma nota alegre que faz desta Capital, — hoje grande encruzilhada do Mundo, — uma das mais «primaveris» cidades da Europa!

Dir-se-ia que este Céu azul, este Sol brilhante, Cartaz Turístico de Portugal, quiz fazer a sua aparição depois dos dias cinzentos e monotonos que passaram, para continuar a ser a moldura colorida e alegre de toda a terra portuguesa, desde o verdejante Minho ao pitoresco Algarve, das Costas de Oiro!

Oxalá estes dias lindos de Primavera continuem para que ajudem a transformar este Portugal, tantos anos esquecido de nacionais e estrangeiros, pela incuria ou desleixo de muitos, numa Zona de Turismo digna das belezas sem par e do clima sem paralelo, que não de fazer, — estamos certos — sobretudo do nosso Algarve onde verdadeiramente «a Terra acaba e o Mar começa», o paraíso turístico deste recanto da Europa!

## Ilídio do Rosário

venceu a

### II Volta ao Algarve em Bicicleta

**O** PUBLICO algarvio vibrou durante três dias com a Volta ao Algarve em Bicicleta, organizada pelo Ginásio de Tavira e patrocinada pela Robbialac. Apesar da referida Volta não ser de grande quilometragem nela tomaram parte todos os ases do ciclismo nacional, em representação dos vários clubes do país.

O sr. Idalino de Freitas, seleccionador nacional da modalidade, também acompanhou a prova para apreciar as possibilidades dos atletas convocados com vista à Volta à Espanha, facto que deu origem a que os atletas se entregassem a luta sem tréguas, pelas estradas deste ridente Algarve.

Na primeira etapa de Tavira a Lagos, a caravana atravessou o litoral algarvio, rolando por uma estrada de verdadeiro encanto. Debaixo dum sol escaldante os ciclistas imprimiram boa velocidade tendo chegado à meta instalada na magnífica Avenida dos Descobrimentos, em Lagos, um pelotão com cerca de trinta unidades tendo José Pacheco cortado o risco em primeiro lugar, seguido de Jorge Corvo. Nesta etapa foram eliminados 5 ciclistas, entre os quais se contavam Virgílio Nunes e José Libânio do Ginásio de Tavira que, a contos com avarias, chegaram depois do controle.

Na noite disputou-se a segunda etapa, 40 voltas à Avenida dos Descobrimentos onde, de novo, triunfou José Pacheco, também de novo seguido de Jorge Corvo.

No segundo dia, a caravana partiu de Lagos às 9 horas, para percorrer os 170 quilómetros até Faro, ou seja a terceira etapa da volta. Aproveitando o dia primaveril e uma estrada de bom asfalto o pelotão imprimiu rija pedalada, e a passagem por Portimão uma vasta multidão aclamou os ciclistas que atravessaram aquela cidade em boa velocidade. Apesar desse bom andamento, foram tentadas várias fugas, as quais não resultaram. A cerca de 40 kms. da meta, em pleno Caldeirão, os homens do Benfica tentaram a «chance», o que fez com que o pelotão se fragmentasse. A chegada a Faro, Lima Fernandes cortou a meta em primeiro lugar, seguido dum pequeno pelotão. Os restantes ciclistas foram surgindo depois com alguns minutos de intervalo entre si. Nesta etapa Ilídio do Rosário arrebatou a camisola amarela ao portista José Pacheco.

No Largo do Mercado, em Faro, realizou-se na noite a quarta etapa que foi disputada por séries. Compacta multidão encheu aquele recinto que se encontrava vistosamente iluminado, aplaudindo e incitando os ciclistas. Após renhida luta triunfou o alparcense Maurício Vieira seguido de Humberto Corvo e José Martins ambos do Ginásio de Tavira, tendo sido este último, o (barbaças), o grande animador do referido circuito.

No domingo, último dia da volta, a partida para a etapa Faro-Tavira foi dada às 9.2 horas, no Largo do Mercado. Até S. Brás de Alportel o percurso foi feito com os ciclistas em pelotão. Porém, passados 5 kms, daquela localidade, o louletano Vitor Tenazinha tentou a fuga e conseguiu. A passagem do Barranco do Velho o avanço do algarvio era de 2m. A meta volante foi ganha por este ciclista mas entretanto Sousa Santos também havia fugido ao pelotão e seguia em perseguição do louletano.

Entrou-se depois no que se pode chamar «sangue, suor e lágrimas»; um troço de estrada de cerca de 40 kms. em macadame e em reparação onde a visibilidade em virtude da poeira levantada pelos carros de apoio, era quase nula. Foi motivado por isso que Vitor Tenazinha deu uma queda aparatosa, sendo obrigado a mudar de roda. Pouco depois passava Sousa Santos e só minuto e meio depois surgiu o primeiro pelotão. A luta que depois se travou entre o Benfica e o Porto, foi deveras emotiva. Sousa Santos, que chegou a ter a vantagem de 5 minutos, foi alcançado a 13 kms. da meta, que foi cortada em primeiro lugar por Lima Fernandes, do Alparça.

A equipa do Ginásio teve um dia bem desastroso, pois, dos seus ciclistas, apenas Humberto Corvo que chegou com os primeiros, não teve qualquer avaria; os restantes furaram várias vezes (Jorge Corvo 4 furos) e avarias mecânicas.

De tarde, na Pista do Ginásio de Tavira, efectuou-se a última etapa da Volta, 20 voltas à pista, por séries. A artista Maria Pereira esposa do sr. Ricardo Covão, sócio gerente da Robbialac vestiu a camisola amarela a Ilídio do Rosário. O numeroso público que encheu quase por completo aquele excelente recinto, seguiu com entusiasmo esta última etapa que foi ganha por Antonio Baptista. No final procedeu-se à entrega

## ALGARVE

Desportivo

# FUTEBOL

1.ª Divisão

Beira Mar 1 — Olhanense 0

Ambas as equipas jogaram abaixo do normal, se bem que a turma algarvia fosse o conjunto que menor capacidade e maior saturação revelou.

Preocupados em defender a sua balisa, os cubistas perderam o sentido do ataque, deixando que o antagonista manobrasse à vontade no seu meio-campo. Assim não se metem golos e consequentemente não se ganham jogos. Os cubistas se perderam só pela diferença mínima, podem agradecer ao seu guarda-mão jovem Paulo, que realizou exibição a grande altura.

Hoje, o Olhanense defronta o Sporting. Além de se tratar do leader, ambos os grupos, têm necessidade de vencer. Mas uma vez o «velho carneiro» corre o risco de perder.

2.ª Divisão

Farense 0 — Lusitano 0

Este derby algarvio não teve aquele cunho que é peculiar entre equipas da mesma província. Ambos os grupos não fizeram mais que cumprir o calendário. O Farense já não tem quaisquer aspirações ao título. O Lusitano, por seu lado, também está tranquilo quanto à sua permanência na 2.ª Divisão. Por este motivo os jogadores não se empenharam em luta de maior, deixando passar o tempo sem preocupação ou nervosismo.

## Tribunal Judicial

COMARCA DE TAVIRA

# ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que, neste Juízo e Secção de Processos da Secretaria Judicial, correm editos de trinta dias, que se contarão da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos, para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos editos, deduzirem a sua habilitação como herdeiros na acção especial que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, como representante do Estado, move contra Incertos para arrecadação da quantia de trezentos e trinta e três escudos e trinta centavos, proveniente de dividendos abandonados das acções n.ºs 2.341 e 2.342, da Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos», com sede nesta cidade, de cujas acções é titular José Rodrigues Corvo, residente na Quinta de Flandres, deste concelho e comarca, com a cominação dos mesmos dividendos serem declarados abandonados e pertencentes ao Estado e, como tal, a este adjudicados.

Tavira, 2 de Abril de 1962

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Chefe da Secção de Processos

João Faustino N. Gonçalves

dos prémios, vendo-se na mesa de honra, o sr. Director-Geral dos Desportos que se dignou honrar com a sua presença, esta magnífica e inolvidável tarde desportiva. No que respeita à Organização só podemos dizer que ela foi excelente em todos os capítulos.

Resta-nos pois enviar os nossos parabéns ao Ginásio Clube de Tavira e à equipa de juizes e cronometristas da Associação de Ciclismo de Faro, pelo seu exemplar comportamento em prol do Desporto Nacional.

Rui Nobre

## VALENTIM LOPES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris, participa que reabriu a sua alfaiataria, na Fraça da República, 13, 14 e 15 em Tavira.